

Nome Completo do Aluno

Título original do projeto

São Paulo
2009

Nome Completo do Aluno

Título original do projeto

Dissertação apresentada ao Instituto de
Biociências da Universidade de São Paulo,
para a obtenção de Título de Mestre em
Ciências, na Área de XXXXXXXX.

Orientador: Nome do Orientador

São Paulo
2009

Aluno, Nome C.
Título original do projeto
11 páginas
Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de XXXXXXXX.

1. Palavra-chave
2. Palavra-chave
3. Palavra-chave

I. Universidade de São Paulo. Instituto de Biociências. Departamento de XXXXXXXX.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr.
Nome

Prof. Dr.
Nome

Prof. Dr.
Nome do Orientador

Dedicatória...

Exemplo de epígrafe

O que é bonito?
É o que persegue o infinito;
Mas eu não sou
Eu não sou, não...
Eu gosto é do inacabado,
O imperfeito, o estragado, o que dançou
O que dançou...
Eu quero mais erosão
Menos granito.
Namorar o zero e o não,
Escrever tudo o que desprezo
E desprezar tudo o que acredito.
Eu não quero a gravação, não,
Eu quero o grito.
Que a gente vai, a gente vai
E fica a obra,
Mas eu persigo o que falta
Não o que sobra.
Eu quero tudo que dá e passa.
Quero tudo que se despe,
Se despede, e despedaça.
O que é bonito...

Lenine e Bráulio Tavares

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, ao meu co-orientador, aos meus colaboradores, aos técnicos, à seção administrativa, à fundação que liberou verba para minhas pesquisas, aos meus amigos, à minha família e ao meu grande amor.

Resumo

Esta, quem sabe, é a parte mais importante do seu trabalho. É o que a maioria das pessoas vai ler (além do título). Seja objetivo sem perder conteúdo. Um bom resumo explica porquê este trabalho é interessante, relata como foi feito, o que foi encontrado, contextualiza os resultados e delinea conclusões.

Palavras-chave: palavra1, palavra2, palavra3

Abstract

This is the most important part of your work. This is what most people will read. Be concise without omitting content. A good abstract explains why this is an interesting study, tells how it was done, what was found, contextualizes the results and set conclusions.

Keywords: word1, word2, word3

Lista de Figuras

2.1	Figura simples	6
2.2	Outra figura simples	6
2.3	Figura com subfiguras	8

Lista de Tabelas

2.1	Tabela com <code>booktabs</code>	5
2.2	Tabelas com valores de P	6

Nomenclatura

CMP células mesenquimais primárias

ln lúmen

og oogônia

oppv oócitos primários pré-vitelogênicos

opv oócitos primários vitelogênicos

sg seio genital

Sumário

1	Introdução (capítulo 1)	1
1.1	Incluindo citações	1
1.2	Referenciando seções do texto	1
2	Um assunto legal (capítulo 2)	3
2.1	Introdução	3
2.2	Materiais e Métodos	3
2.2.1	Unidades, frações e fórmulas	3
2.2.2	Cultivo das subsubseções	4
2.2.3	Descrições	4
2.3	Resultados	6
2.3.1	Figuras simples	6
2.3.2	Figuras compostas e abreviações	6
2.4	Discussão	7
3	Considerações Finais	9
	Referências Bibliográficas	10
A	Primeiro apêndice	11

Capítulo 1

Introdução (capítulo 1)

1.1 Incluindo citações

O Capítulo 1 é uma introdução ao contexto do projeto. Vou exemplificar alguns comandos básicos e úteis para uma dissertação como incluir citações (Sand-Jensen, 2007) ou “aspas”. Apenas 4% do texto está contido em subsubseções.

O `natbib` é bastante flexível (ver detalhes em Kirk, 2007). `Emlet` (1987) mostra outro modo de citar trabalhos no texto e como grafar o nome das espécies *Drosophila melanogaster* e *Clypeaster subdepressus* usando o comando `\emph` e um comando customizado, respectivamente. Day and Gastel (2006) não usaram papilas de *C. subdepressus*. O resultado de *C. subdepressus* é 22,2.

1.2 Referenciando seções do texto

Mencionei na seção 1.1 como citar um capítulo, agora podemos citar o Capítulo 2.

Capítulo 2

Um assunto legal (capítulo 2)

2.1 Introdução

Se desejar inclua um resumo antes desta introdução usando o modelo do *abstract* que está no arquivo `pre.tex`. Optei por não incluir um resumo por capítulo.

2.2 Materiais e Métodos

2.2.1 Unidades, frações e fórmulas

Você pode dividir cada seção em subseções para organizar melhor o conteúdo.

O pacote `units` fornece comandos para formatar unidades e frações como animal/vegetal (A/v) e $500\,\mu\text{m/s}$. Ou mesmo 7,5 h após a elevação.

Note como formatar a unidade de temperatura e outro exemplo de fração à temperatura constante de $24\,^{\circ}\text{C}$; a concentração final foi de $100\,\text{células/mL}$. Ao invés de usar o pacote `units` (como no começo do parágrafo) você pode usar o comando `\,` para obter o meio espaço entre o número e sua unidade, com 0,6 g e 7,7 g.

Um dos pontos fortes do L^AT_EX é a praticidade e beleza das fórmulas matemáticas¹:

$$IG = \frac{\text{peso úmido da gônada}}{\text{peso úmido do exemplar} - (\text{peso úmido da gônada})}$$

a concentração final foi de 8×10^5 e 1×10^6 células/mL. A cultura foi mantida num ciclo de 12 : 12 horas. Também é possível inserir fórmulas no meio do texto como $2,7 \pm 1,1$ g ($n = 119$), com amostras entre 0,6 g e 7,7 g e $P = 0,007$.

Citando programa de processamento de imagens *ImageJ* ([Rasband, 1997](#)) e a linguagem *R* ([R Development Core Team, 2005](#)) para a morfometria ($P < 0,050$). Os testes estão em fonte **monoespaçada**, os estágios em **negrito** e os dados na forma média \pm desvio padrão.

2.2.2 Cultivo das subsubseções

Embrião

Você também pode criar subsubseções como essa, caso necessário.

2.2.3 Descrições

Subseção após a subseção com subsubseção.

Fêmeas

Mais uma subsubseção.

Estágio1 ($n = 27$): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

¹Não que isso seja uma fórmula matemática de verdade... , mas isto é uma nota de rodapé ;-)

Estágio2 ($n = 25$): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

As descrições também podem ser colocadas uma dentro da outra.

Tipo1: Descrição minuciosa. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. A razão $\frac{\text{núcleo}}{\text{citoplasma}} \times 100 = 51,0 \pm 11,9\%$.

Tipo2:

Subtipo2.1: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Subtipo2.2: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Tipo3: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Tabelas

Utilize tabelas como a Tabela [2.1](#).

Tabela 2.1: Exemplo de legenda de tabela criada com o pacote `booktabs`.

Eventos	Tempo
Entrada	0
Elevação	40 s
Corrida	6 min
Saída	15 min

Outra tabela de exemplo onde utilizamos o teste t (Tabela [2.2](#)). No caso, o modelo de regressão linear é descrito pela equação $y = 0,799x + 0,699$.

Tabela 2.2: Um exemplo de tabela comum em trabalhos científicos mostrando valores de P em uma comparação estatística, $\alpha = 0,05$.

	Estágio1	Estágio2	Estágio3	Estágio4
Estágio2	1,000	-	-	-
Estágio3	0,883	1,000	-	-
Estágio4	<0,001	<0,001	<0,001	-

2.3 Resultados

2.3.1 Figuras simples

Subseção de novo, mas coloco algumas figuras para mostrar resultados (Figura 2.1). Também é possível definir o tamanho da figura relativamente (e.g., metade da largura do texto; Figura 2.2).

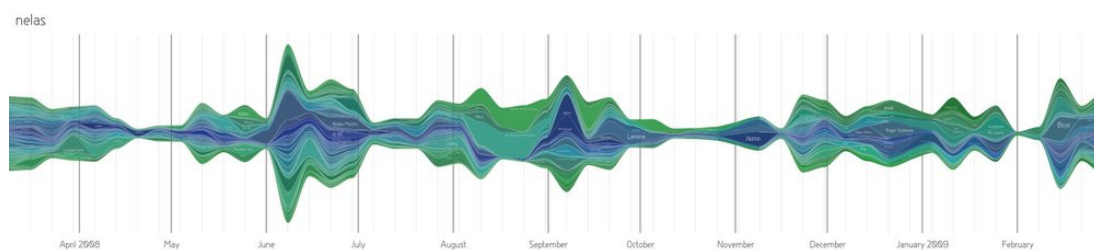


Figura 2.1: Figura abstrata simples com largura igual à largura do texto.

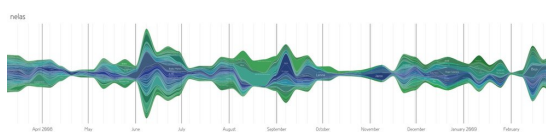


Figura 2.2: Figura abstrata simples com largura igual à metade da largura do texto.

2.3.2 Figuras compostas e abreviações

Você também pode inserir múltiplas figuras em uma só, permitindo alinhá-las de forma flexível e consistente (ver Figura 2.3).

Para selecionar abreviações que serão incluídas na lista no começo do documento veja o arquivo `cap2.tex`; como a seguir as células mesenquimais primárias (CMP) iniciam sua ingressão.

2.4 Discussão

A evolução deste caráter pode ser vista de duas formas:

1. Condição inicial \longrightarrow Condição final

- Primeira conseqüência
- Segunda conseqüência

2. Outra condição inicial \longrightarrow Condição intermediária \longrightarrow Outra condição final

- Conseqüência alternativa

Você pode citar itens assinalados, como a hipótese [1](#) e a alternativa [2](#).



(a) Subfigura1



(b) Subfigura2



(c) Subfigura3



(d) Subfigura4

Figura 2.3: Exemplo de figura com subfiguras. (a) Subfigura1 (**og**) na lâmina. (b) Subfigura2 (**oppv**). (c) Subfigura3 aderida (**opv**). (d) Subfigura4. **sg**, seio genital; **ln**, lúmen.

Capítulo 3

Considerações Finais

As vezes faz bem sentar e pensar nas considerações finais do seu trabalho, não só para os que lerão o texto, mas para aquele que o escreve.

Referências Bibliográficas

- Day, R. A. and Gastel, B. (2006). *How to Write and Publish a Scientific Paper*. Greenwood Press.
- Emlet, R. B. (1987). *Echinoderm Larval Ecology from the Egg*, volume 2, chapter 2, pages 55–136. A. A. Balkema Publishers.
- Kirk, R. (2007). The inconceivability of zombies. *Philosophical Studies*, 139(1):73–89.
- R Development Core Team (2005). R: A language and environment for statistical computing.
- Rasband, W. S. (1997). ImageJ.
- Sand-Jensen, K. (2007). How to write consistently boring scientific literature. *Oikos*, 116(5):723–727.

Apêndice A

Primeiro apêndice

Apêndices são opcionais, mas podem ser usados, por exemplo, para incluir tabelas com os dados brutos.